

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ANDERSON RICHARD DA SILVA

GABRIEL FRÓES

JEAN ARTHUR SANTOS ALMEIDA

SAMUEL HENRIQUE SIQUEIRA DE PAIVA

SYLVIO CÉZAR REZENDE PEREIRA

TESTE DE QUALIDADE DE SOFTWARE

POUSO ALEGRE - MG

2025

Considerando o cenário apresentado, optou-se pela utilização da representação contínua do modelo CMMI. A decisão fundamenta-se na constatação de que os problemas identificados afetam áreas distintas da organização de forma heterogênea e com diferentes níveis de criticidade, o que inviabiliza a adoção de uma estratégia baseada exclusivamente em níveis de maturidade. Dado o contexto de quase inexistência de processos bem estruturados e eficientes, a representação contínua apresenta-se como mais apropriada, pois permite priorizar os processos mais críticos para a estabilização do projeto, possibilitando a concentração de esforços em áreas essenciais, como gestão de riscos, garantia da qualidade, gestão de fornecedores e gerenciamento de configuração. Essa abordagem favorece uma atuação mais direcionada e incremental, viabilizando a implementação de melhorias de forma ágil e eficaz, sem a necessidade de elevar, de imediato, o nível de maturidade de toda a organização. Ao permitir que cada área de processo seja avaliada e aprimorada individualmente, a representação contínua proporciona maior flexibilidade para lidar com as urgências impostas pelo contrato e possibilita ganhos rápidos em aspectos estratégicos, reduzindo a exposição a riscos contratuais e aumentando a previsibilidade quanto ao cumprimento dos marcos e auditorias formais exigidos pelo órgão federal.

A justificativa é sustentada por trechos apresentados no cenário, como: os atrasos no fornecimento de componentes críticos e negociações contratuais feitas por e-mail sem controle de versão evidenciando falhas no Gerenciamento de Acordos com Fornecedores e no Gerenciamento de Configuração; a postura reativa na identificação de riscos, aliada à cobrança de marcos e auditorias formais que resultam em multas por efeito dominó, expondo deficiências no Gerenciamento de Riscos; a detecção tardia de não conformidades pela Garantia da Qualidade de Processo e Produto e o foco exclusivo em cronograma e custos pelo escritório de projetos revelando lacunas em Monitoramento e Controle de Projeto; por fim, o atrito entre compras, jurídico e tecnologia, sem uma gestão integrada, reforçando a necessidade de um Gerenciamento Integrado de Projeto mais robusto para reduzir a exposição a riscos contratuais e surpresas na aceitação.

Isto posto, faz-se necessário a priorização da área de Gerenciamento de Riscos com objetivo específico de Desenvolver Planos de Mitigação de Riscos, através de práticas específicas que visam desenvolver plano de mitigação para os riscos críticos do projeto, conforme a estratégia de gerenciamento de riscos e monitorar o status de cada risco periodicamente e implemente o plano de mitigação de riscos conforme apropriado, de forma a cumprir as exigências da diretoria.